



# NEWSLETTER

Nº10 Novembro 2021

## II Simpósio de História do Oriente

Inserindo-se nas comemorações do V Centenário da primeira Circum-navegação comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães, o **II Simpósio de História do Oriente** dedicou-se a explorar o tema **“Magalhães e Elcano e a Exploração das Pacíficas às Índicas águas”**, numa realização que deveria ter ocorrido em 2020, mas que dada a situação de todos conhecida, apenas teve consumação nos dias **23, 24 e 25 de novembro de 2021**.

Num elo de ligação com as comemorações da primeira Circum-navegação, a Sessão de Abertura deste Simpósio, que mereceu a presidência de Sua Excelência o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Professor Augusto Santos Silva, foi o momento escolhido para o lançamento da obra **Fernão de Magalhães e o Conhecimento dos Oceanos**, resultante dos trabalhos realizados no XVI Simpósio

de História Marítima, reforçando a importância dessa comemoração plurianual.

E essa elevada importância ficou bem patente na alocução proferida por Sua Excelência o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, que vê nestes eventos uma comemoração da abertura da Europa ao Mundo num plano de 360°.



## II Simpósio de História do Oriente



Numa altura em que urge a afirmação desta como baluarte do multilateralismo, o Professor Santos Silva salientou o facto de a primeira circum-navegação ser um grande esforço multilateral, que cruzou três grandes oceanos, reuniu capital espanhol, comando

português e know how árabe, espanhol, italiano e português, tocando nas costas do que agora são 13 países distintos.

Neste mesmo espírito de multilateralismo e de abertura ao diálogo e à descoberta, a realização do II Simpósio



## II Simpósio de História do Oriente



Professor Juan Marchena

Conferência de Encerramento

de História do Oriente pode ser considerado um sucesso em toda a linha, com a reunião a congregar 33 investigadores vindos de Portugal, Espanha, Uruguai, Argentina e Filipinas, ao longo de 3 dias e 30 sessões. Nota para as 7 apresentações que se realizaram via digital, diretamente do Uruguai, Argentina e Filipinas, proporcionando uma maior abertura e oportunidade de participação neste evento por parte de investigadores de vários pontos do globo,

num marco evolutivo na realização dos Simpósios de Academia.

O sucesso desta organização foi destacado pelo Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, na sua alocução de Encerramento dos trabalhos, ao evidenciar o manancial de informação que estará à disposição de todos quantos por esta temática se interessem quando, em 2022, se fechar o ciclo das comemorações.

## A flora da Ásia descrita por Cristóvão da Costa no *Tractado de las Drogas* (Burgos, 1578)

**E**m 2 de novembro, o Auditório da Academia de Marinha recebeu a Académica Teresa Nobre de Carvalho para nos falar sobre “A flora da Ásia descrita por Cristóvão da Costa no *Tractado de las Drogas* (Burgos, 1578)”.



Nesta comunicação, a Professora, procurou analisar o contexto político e científico em que o *Tractado de las Drogas* foi publicado e destacar o imenso e justo reconhecimento que este livro alcançou na Europa do seu tempo. Como em relação a outras figuras do passa-

do, sabe-se muito pouco sobre a vida de Cristóvão da Costa (c. 1525-c.1594).

Da sua formação científica, apenas se pode afirmar que cursou medicina e cirurgia. A sua fluência em castelhano permite supor que frequentou universidades espanholas.

Partiu a 7 de Abril de 1568 para Oriente como físico do Vice-Rei da Índia, D. Luís de Ataíde (g. 1568-1572). Durante a sua permanência na Ásia participou, como lhe competia pelo cargo que ocupava, nas expedições e campanhas comandadas pelo governante. Regressado a Lisboa em 1572, rumou a Burgos onde, em 1576 foi contratado pelo Senado como médico da cidade. Foi nesta qualidade que publicou, dois anos mais tarde, nas oficinas de Martin de Victoria, o *Tractado de las Drogas , y medicinas de las Indias Orientales*.

A obra de Cristóvão da Costa descreve os mais valiosos e raros recursos naturais das Índias Orientais. Nela está incluído cerca de meia centena de figuras desenhadas à vista, que são o primeiro testemunho gráfico da flora do Oriente trazido para a Europa.

## A evocação do bicentenário da Revolução de 1820

**P**ortugal e o Brasil estiveram no epicentro de dois “anticiclones”, o Imperialismo francês e o Imperialismo marítimo inglês. A saída do Rei e da Corte para o Brasil criaram na colônia uma dinâmica de Estado e Reino que logo se afirmaram como centro da nova Monarquia Lusitana.

Neste contexto, para melhor evocar o **bicentenário da Revolução de 1820**, decorreu no Auditório da Academia de Marinha, em **3 de novembro**, a **1ª sessão conjunta com a Academia**

**Portuguesa da História**, tendo sido oradores: o **Académico José Viriato Capela** e o **Prof. Catedrático Luís Reis Torgal**

Sobre “Portugal e o Brasil sob o embate dos Imperialismos”, foi orador o nosso Académico José Viriato Capela. Na sua apresentação, salientou os numerosos problemas sociais, económicos, políticos e institucionais, que, motivados pela ausência da Corte e pela sua condição de protetorado britânico, conduziram ao nascimento de grupos contra a regência e apoiantes da “regeneração” do país.



*Real Academia de Marinha e Armadas*  
*Da Junta Provisional do Governo Supremo*  
*do Reino e Regencia Interina de Lisboa*  
*em sessão e delib. do dia 3 de novembro de 1820.*  
*do mais nobre e esclarecido Conselho de Regencia.*

## A evocação do bicentenário da Revolução de 1820

Estes grupos tinham como objetivos trazer de volta o Rei, a libertação nacional face a uma administração inglesa e a convocação de cortes onde se pudesse elaborar uma constituição nacional.

Nas palavras do Professor Luís Reis Torgal, que focou a sua comunica-



Académico José Viriato Capela

ção sobre “a Revolução de 1820 e a Instrução Pública”, é dito que “os liberais defendiam, embora também aceitavam a liberdade de ensinar e de aprender — uma instrução para todos, pelo menos ao nível primário e não esquecendo o caso da instrução especial

*para o sexo feminino, dinamizadora do desenvolvimento do país e controlada pelo Estado*”. Daí que tivessem a intenção de apostar na formação de uma rede de escolas para ensinar a ler, a escrever e a contar, que fosse comum a todas as classes sociais.

Por sua vez, “defendiam uma formação média e superior de carácter mais prático, fazendo sobressair a importância da “economia política” e das “ciências naturais”, não como meros conhecimentos teóricos, mas como uma aprendizagem ao serviço da agricultura e das indústrias”.



Professor Luís Reis Torgal

## Estratégia naval Portuguesa

**A** Academia de Marinha não se afirma apenas como um espaço de estudo e divulgação do mar e das atividades marítimas, mas também como ponto de encontro e de convergência de todos os membros da família naval, estejam no ativo, na reserva ou na reforma, e que se preocupam com o presente e futuro desta instituição a que chamam casa.

Neste espírito e sob proposta do Estado-Maior da Armada, o Auditório da Academia recebeu, em **4 de novembro**, a realização de uma sessão de apresentação do estado dos processos e do planeamento estratégico na Marinha, numa tomada do ponto ao meio-dia da **Diretiva Estratégica da Marinha**.

A importância deste exercício ficou patente desde logo pela intervenção do Comandante da Marinha, **Almirante António Mendes Calado**, que numa alocução introdutória ao tema destacou as perspetivas de futuro da estratégia genética, estrutural e operacional da Marinha, caracterizando-a como uma insti-



tuição preocupada com a preparação de longo curso, e em que as pessoas e a inovação se afirmam como pedras angulares do seu pensamento estratégico.

A intervenção principal deste encontro foi da responsabilidade do Comandante Nuno Sardinha Monteiro, chefe da Divisão de Planeamento do Estado-Maior da Armada, que apresentou o Processo Estratégico na Marinha.

## Estratégia naval Portuguesa

De modo seguro e profundo, como é seu apanágio sempre que intervém nesta Academia, o Comandante Sardinha Monteiro o Comandante Sardinha Monteiro explorou as principais fases desse processo, desde a formulação à sua operacionalização e ao controlo, olhando em particular para os seus desenvolvimentos recentes.

Estes desenvolvimentos prendem-se, essencialmente, com a aprovação e publicação de documentos estruturantes da política naval, nomeadamente a Diretiva Estratégica da Marinha 2018, e a sua revisão de 2021, bem como da Estratégia Estrutural da Marinha e da Estratégia Operacional da Marinha, cuja formulação, operacionalização e controlo foram também analisados.

Como forma de apresentar os principais desafios estratégicos enfrentados pela Marinha atualmente, e também com o intuito de exemplificar os processos referidos acima, foram apresentados 3 Programas Intersectoriais a serem desenvolvidos pelo Estado-Maior e que contemplam a Sustentabilidade Ambiental, a Transição Digital e a Inovação.

Apresentadas pelos Comandantes Rebocho Antunes, Andrade Gonçalves e Lourenço da Piedade respetivamente, estas intervenções focaram-se, de forma mais sucinta, mas não menos informativa, nos objetivos, nas iniciativas e nos estados de desenvolvimento destes Programas, bem como nos seus horizontes temporais e nos principais desafios à sua implementação.



## Estratégia naval Portuguesa



Em todas estas intervenções ficou patente a vontade de melhorar a Marinha, dotando-a de novas capacidades e melhores processos, para que se torne uma Marinha mais eficiente e capacitada para a tarefa de prosseguir com a missão de Contribuir para que Portugal use o Mar.

Seguiu-se um período de debate, em que a audiência pôde colocar questões, promovendo o desejado encontro entre os vários membros da família naval que se juntaram a esta atividade,

fortalecendo os laços que os unem a estas casas.

Encerrando a sessão, o Comandante da Marinha, Almirante Mendes Calado, venceu esta ideia, deixando a garantia de que a Marinha de hoje quer constantemente ser e fazer melhor, ser mais eficaz e responder às necessidades aproveitando oportunidades, e que a partilha com as gerações antecessoras da evolução da Marinha e dos seus planos para o futuro, será sempre uma marca da Armada.

## Portugal e a abolição do tráfico de escravos. O processo abolicionista e o papel da Armada no combate ao tráfico ilícito

O abolicionismo foi um dos mais surpreendentes movimentos da história da humanidade. Na década de 1780 o sistema escravagista representava, direta ou indiretamente, uma fonte substancial de riqueza para os países coloniais e parecia perfeitamente capaz de continuar a crescer. Todavia, uma geração depois, e num inesperado *volte face*, esses mesmos países coloniais começaram a decretar, um após outro, a abolição do escravagismo. A locomotiva do movimento abolicionista foi a Grã-Bretanha. Portugal teve dificuldade em seguir o ritmo imposto por essa locomotiva.



Sobre este tema, foi apresentada em **9 de novembro**, na Academia de Marinha, a comunicação “**Portugal e a abolição do tráfico de escravos. O processo abolicionista e o papel da Armada no combate ao tráfico ilícito**”, pelo **Doutor João Pedro Marques**.

Para o orador, o objetivo desta comunicação é mostrar as razões da dificuldade e da resistência ou desinteresse que marcaram as primeiras décadas do processo abolicionista português e explicar as circunstâncias que levaram a uma mudança de atitude em meados do século XIX.

De facto, apesar de Portugal ter sido o primeiro país a assumir oficialmente o compromisso de cooperar com a Grã-Bretanha no combate ao tráfico negreiro, logo em 1810, foi só a partir de 1840, após o *Palmerston's Act* — uma lei britânica que dava à *Royal Navy* poderes para apresiar navios negreiros com bandeira portuguesa (ou sem bandeira), tivessem ou não escravos a bordo —, que Portugal desencadeou uma ação anti-tráfico em resultado da qual a Armada portuguesa apresou ou destruiu mais de 120 embarcações negreiras.

## Apresentação do livro: “Os Guardas ao Serviço da Marinha: dos descobrimentos à atualidade”

**N**o dia **11 de novembro**, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, a apresentação do livro **“Os Guardas ao Serviço da Marinha: dos descobrimentos à atualidade”**, da autoria de **José Luís dos Santos Cardoso**.

Para o autor da obra, a origem dos guardas ao serviço da Marinha deu-se devido à necessidade de criar um espaço seguro para a construção naval e para o desenvolvimento de uma Armada bem equipada, que tinha como objetivo o domínio ultramarino e a defesa da costa.

Assim, os guardas teriam como



funções: a fiscalização, a segurança e o controlo dos materiais empregues, o abastecimento dos navios e também o movimento de pessoas que acediam às instalações.



## O fim trágico da nau Nossa Senhora do Rosário e Santo André (1737): História e Literatura

**E**m 16 de novembro, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, uma sessão cultural intitulada “O fim trágico da nau Nossa Senhora do Rosário e Santo André (1737): História e Literatura”. Tratou-se de uma comunicação partilhada, em que foram oradores o **Académico Artur Teodoro de Matos** e a **Profª Doutora Maria do Céu Fraga**.



Prof. Doutor Artur Teodoro de Matos

A análise, de carácter histórico, relativa ao romance poético que apresenta o episódio — *o fim trágico da nau Nossa Senhora do Rosário e Santo André*, foi proferida pelo Professor Artur Teodoro Matos. Em épocas em que a escrita e a leitura se reservavam a alguns, um texto desta natureza, repre-



Profª Doutora Maria do Céu Fraga

sentava uma tentativa de não deixar cair o acontecimento no esquecimento. A própria forma poética, o seu ritmo e sonoridade vinham a fixar o texto, facilitando a memorização e obrigando, pelo menos intencionalmente, cada contador a respeitar as palavras já sabidas.

Porém, o carácter literário do romance, analisado pela Professora Maria do Céu Fraga, permite mostrar que o poeta, apesar de assumir o tom emocionado duma desgraça que revive, não o destina a narrar só em solo brasileiro a trágica perdição de uma nau e de muitas dezenas de pessoas. Além disso, pretende avivar o terror dos ouvintes, provavelmente também eles espectadores do incêndio e do desespero de quem pensava estar a chegar ao fim de uma viagem de longos meses no mar.

## Recursos mineiros: de privilégio a pesadelo e consequências

**P**ortugal possui importantes recursos geológicos, incluindo três jazigos de classe mundial, e tem enorme potencial para futuras descobertas na parte emersa e na Plataforma Continental. A sua exploração e aproveitamento sempre foram, e deverão ser, um fator relevante para o desenvolvimento económico.

A avaliar pelas expressivas manifestações de protesto trazidas nos media e redes sociais, decorrentes de legítimas preocupações ambientais, somos levados a pensar que a posse e exploração de recursos não renováveis passou a ser encarada mais como um encargo, do que um privilégio com que a Natureza nos dotou.

Assim, para ajudar a esclarecer o assunto tão discutível, foi nosso convidado, em **30 de novembro**, o **Professor Delfim de Carvalho**, com a comunicação “**recursos mineiros: de privilégio a pesadelo e consequências**”.

Na sua apresentação, salientou alguns dados e argumentos demonstra-

tivos do perigo de julgar tais matérias com análises ligeiras, simplistas e, quase sempre, demasiado temperamentais.

Face às implicações diretas na compreensão de processos na formação de importantes jazigos minerais e, também, na magna questão das alterações climáticas, o orador deu particular atenção à "Dinâmica da Terra", tão bem evidenciada no fundo dos oceanos.



## Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2021

***A contribuição de Claude-Joseph Vernet à pintura «o Marquês de Pombal expulsando os Jesuítas», de Paulo da Silva Santos, em 29JUN21.***



***Estratégia da Marinha para a Guerra de África (1961-1974), de José dos Santos Maia, em 06JUL21.***



***A importância do Mar e da Armada no contexto internacional de Portugal”, de Henrique Monteiro, em 13JUL21.***



## Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2021

**Sessão Solene de entrega do Prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020, em 21SET2021.**



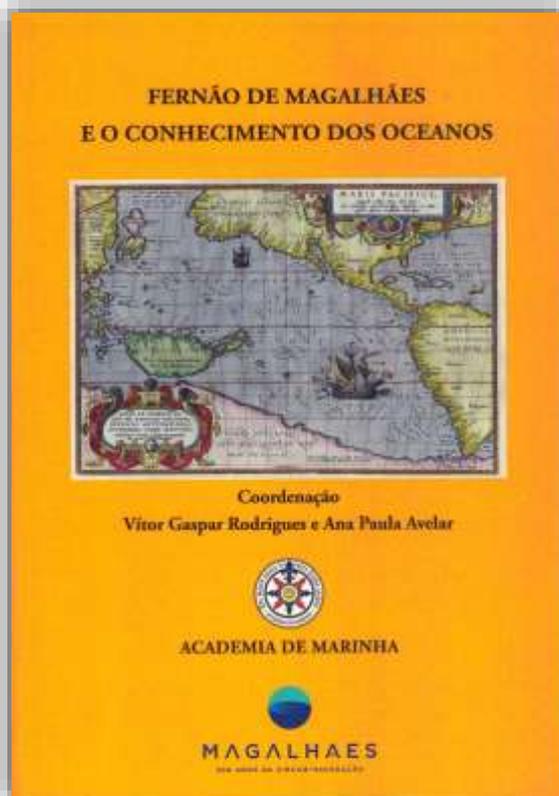
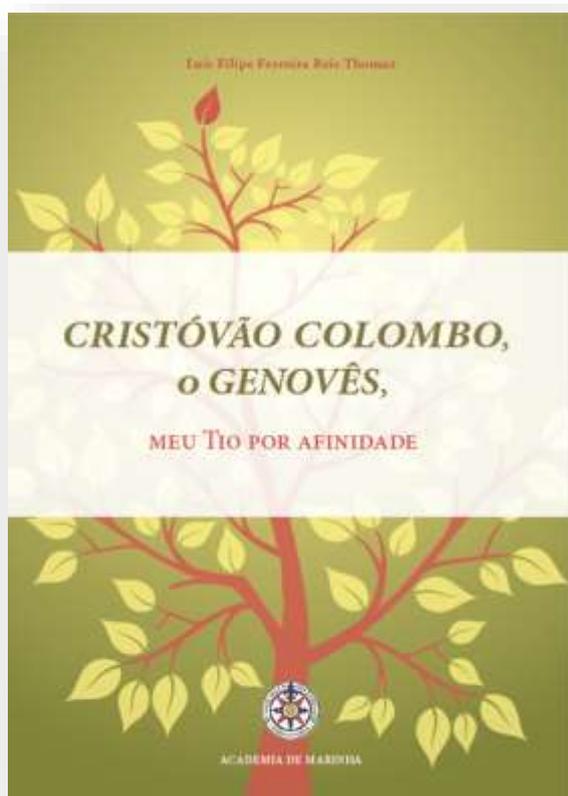
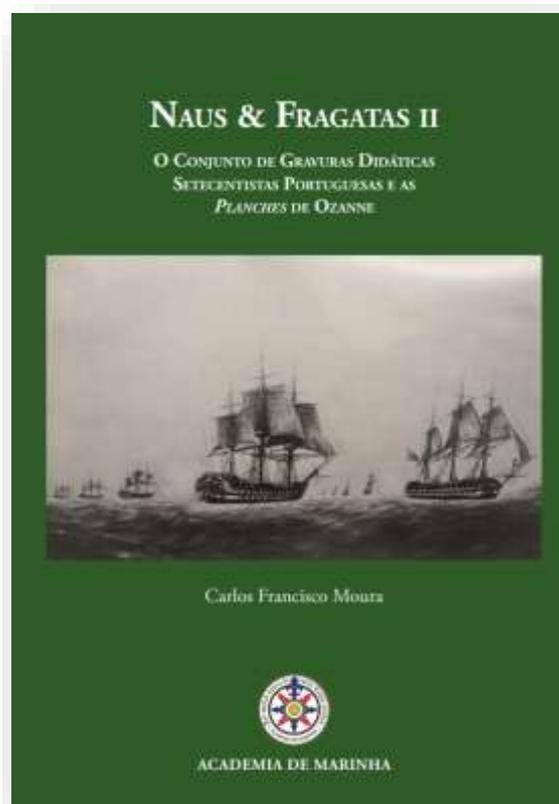
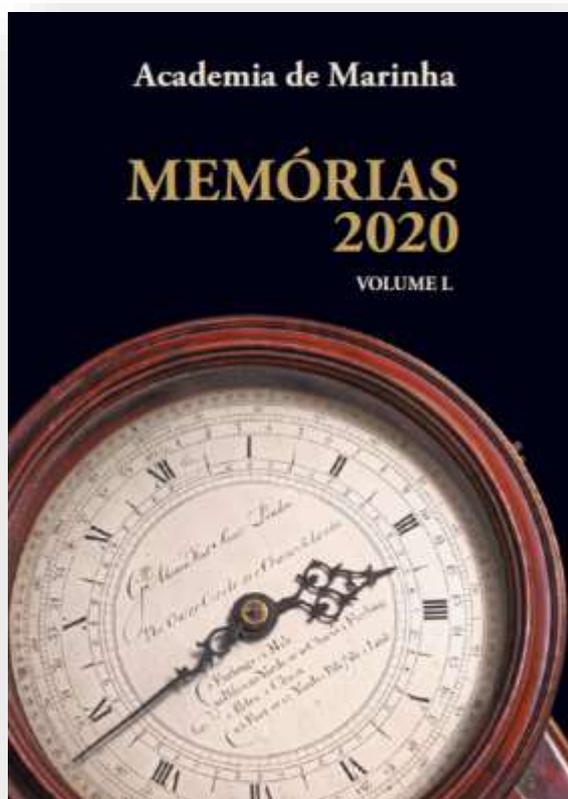
**Sessão Cultural dedicada ao Palácio Nacional de Mafra, em 23SET21.**



***Prisioneiros no Norte de África – O resgate dos cativos portugueses (séculos XVI-XVIII), de Edite Martins Alberto, em 12OUT21.***



# Últimas edições - Ano de 2021



# Programa das Sessões

## DEZEMBRO 2021

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

### Dia 2 – Quinta-feira

17:30 Horas

#### APRESENTAÇÃO DO LIVRO: "MEMÓRIAS DA GUERRA E DO MAR"

**Palavras do Presidente da Academia de Marinha**

*Almirante Francisco Vidal Abreu*

**Palavras do Editor do Livro**

*Académico Henrique Alexandre da Fonseca*

**Palavras dos Apresentadores do Livro**

*Professor Doutor Nuno Severiano Teixeira*

*Académico José António Rodrigues Pereira*

**Palavras do Autor do Livro**

*Académico João Moreira Freire*

### Dia 7 – Terça-feira

**Sessão cultural evocativa “Os 500 anos da morte de D. Manuel I  
(13 de dezembro de 1521) e a subida ao trono de D. João III”**

*Académico João Paulo Oliveira e Costa*

*Académica Ana Paula Avelar*

### Dia 14 – Terça-feira

#### SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO ANO ACADÉMICO

**Palavras do Presidente da Academia de Marinha**

*Almirante Francisco Vidal Abreu*

**“Uma visão espiritual do Mar”, Comunicação proferida  
por Sua Eminência o Cardeal**

*Dom José Tolentino de Mendonça*

*\*A Sessão Solene será presidida por sua Excelência o Presidente da República,*